

**PROVA DISCURSIVA - COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO****QUESTÃO 01**

“Scolari (2009) define Narrativa Transmídia como uma estrutura que se expande tanto em termos de linguagens (verbais, icônicas, textuais, etc.) quanto de mídias (televisão, rádio, celular, internet, jogos, quadrinhos, etc). Uma característica importante deste tipo de narrativa é não se repetir ou simplesmente ser adaptada de uma mídia para outra. As histórias se complementam em cada suporte e devem fazer sentido isoladamente.” (ALZAMORA e TARCIA, 2012)

ALZAMORA, Geane; TARCIA, Lorena. Convergência e transmídia: galáxias semânticas e narrativas emergentes em jornalismo. *Brazilian Journalism Research*, v. 8, n. 1, p. 22-35, 2012.

“A convergência dos meios é um processo em andamento, ocorrendo em várias interseções de tecnologias de mídia, indústrias, conteúdo e audiências; não é um estado final. Nunca haverá uma caixa preta para controlar todos os meios. Ao invés disso, graças à proliferação dos canais e à natureza cada vez mais ubíqua da computação e das comunicações, nós estamos entrando numa era onde a mídia estará em toda parte, e nós usaremos todos os tipos dos meios de comunicação relacionando-os uns aos outros.” (JENKINS, 2008, p. 93).

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. Aleph, 2015.

Baseado na teoria da narrativa transmídia, ao fazer a cobertura de ação de lançamento de projeto de cursos para a juventude que uma secretaria está realizando, que conteúdos poderiam ser produzidos para site da Prefeitura, rádio e informativo impresso para comunidade? Atente para a complementariedade do conteúdo, que não deve ser apenas uma adaptação de um formato para o outro e explique o que cada pauta abordaria em cada um dos três formatos.

**QUESTÃO 02**

“A conquista de um espaço da mídia é o objetivo de todo o assessor de imprensa. No entanto, a preocupação do jornalista que atua na mídia é divulgar informações de interesse social. Conjuguar os dois objetivos com ética e respeito mútuo é essencial para um relacionamento sem ‘ruídos’ entre assessores de imprensa e jornalistas.”

CALDAS, Graça. “Relacionamento Assessor de Imprensa/Jornalista: Somos todos Jornalistas!”, in DUARTE, Jorge (org). “Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia”. São Paulo: Atlas, 2006.

“Consequentemente, entre as seções mais importantes do canal das fontes, estão a capacidade de observação por parte das fontes, sua memória de longa e curta duração e suas decisões sobre que tipo de informação dar aos jornalistas. É no canal da mídia, que exerce o tratamento dos dados pelos profissionais da redação, que pode ocorrer tanto de forma direta, no local dos acontecimentos, ou, então, a partir da dependência de releases, rotinas de governo e outros subsídios garantidos pelo canal das fontes a partir de estruturas organizadas em assessorias ou agências” (SHOEMAKER e VOS, 2011, p. 173).

SHOEMAKER, Pamela J., VOS, Tim P. *Teoria do gatekeeping: seleção e construção da notícia*. Porto Alegre: Editora Penso, 2011.

De acordo com a teoria do gatekeeper, os jornalistas são os “guardiões” dos momentos de decisão se um fato virará notícia ou não. Como o trabalho do jornalista assessor contribuiu para a construção do noticiário sob a ótica da teoria do gatekeeper e o que critérios esse assessor deve observar na hora de realizar sua seleção?